

A LAGRIMA

Quinzenario Illustrado

Ed. responsavel: José Francisco da Silva

Barcellos, 30 de setembro de 1900

Red. e offic.: Typographia Barcellense

Anno (Barcellos) 480, (Provincias) 600

P.º DOMINGOS JOSE' DE SOUZA

A «Lagrima» honra-se muito em apresentar hoje, na sua já longa galeria de barcellenses illustres e prestadios, o P.º Domingos José de Souza.

E essa honra é tanto mais para desvanecimentos, quanto, em breves dias, nos será dado assistir á benção de um formoso e soberbo templo, que s. ex.ª fez levantar na aldeia que o viu nascer e que ahí ficará attestando, imperecivelmente— a par de um importante e custoso melhoramento—os ferventes e acrisolados sentimentos de religiosidade de um dos mais dilectos e sympathicos filhos da Igreja Catholica.

Pela sua enorme fortuna, mais pela selecção de virtudes, que caracterisam, inconfundivelmente, a personalidade do illustre e piedoso sacerdote, poucos ahí poderiam aspirar, como s. ex.ª, ao que n'este mundo se chama grandezas.

E no entanto, ninguem mais simples, nem mais desprendido!

Publica ou particularmente, em todos os actos, fére sempre a nota da modestia.

Intelligencia lucida, caracter diamantino, tratando a todos com aquelle ar paternal, que a sua bella figura revela e poem a suggestivo destaque, o nosso apresentado de hoje é um d'esses homens que só vieram á téla da vida para exercer e espalhar o Bem, deixando, ao retirar-se d'ella, um rasto luminoso, cuja benéfica acção jámais se apagará.

A sua vida é um brilhante repositorio de solidos ensinamentos, que se impõem á veneração e á homenagem de todos.

Verdadeiramente adorado e querido pelos povos da sua aldeia, chamam-lhe alli um santol!

Não foi o testamento de um parente de abastados haveres que fez cabir nas mãos bondosas do padre Domingos de S. Vicente, como toda a gente lhe chama, uma avultada fortuna.

Foi a providencia, que, velando incessantemente pela humanidade infeliz, lhe preparou, assim, asylo seguro e eficaz.

Caritativo e Bom, Virtuoso e Trabalhador— eis as poderosas qualidades que resumbram de todo o passado do benemerito padre, um dos mais nobres e eleitos entre o numerozo exercito dos soldados da Cruz.

N'este mesmo momento, está s. ex.ª pensando na construcção de um bairro para indigenes da sua freguezia.

E' mais um monumento que ali se erguerá e do qual irromperão sempre, como que em célestial concerto, as benções dos pobresinhos agasalhados.

A questão social entre o Capital e o Trabalho, que, dia a dia, mais se agita e vae tornando tensa, nunca teria existido, ou, pelo menos, seria levada tão longe, se todos os capitalistas comprehendessem a vida para as classes trabalhadoras, como a comprehendem para si, pelo santo principio de que «não devemos querer para os outros aquilo que não queremos para nós.»

Mas isto, que muitos não querem comprehender, comprehende-o perfeitamente, mas dentro da devida amplitude, o padre, cujo retrato apresentamos hoje á contemplação dos nossos estimados leitores.

E' rico de dinheiro, mas é opulentamente rico de virtudes.

A sua riqueza material é infinitamente pequena diante da sua riqueza de sentimentos.

Ahi estão os factos a dizel-o.

Não é só benemerito porque distribue á larga pelos estabelecimentos de caridade e pela humanidade enferma; porque levanta templos, ou porque construe casas para pobres;—é tambem benemerito pelo valioso e constante auxilio que presta e dispensa ás classes trabalhadoras.

*

E fechamo'-nos por aqui.



A's nossas modestas considerações faltam, é certo, as galas e pompas do estylo; a forma é desataviada e, por vezes, rude.

Parece-nos, porém, que, de tudo o que deixamos dito, sobressae fielmente o que sentimos e o que pensamos.

E se porventura assim fôr, ficamos satisfeito.

Um bocado de estylo e de forma, talvez se pudesse conseguir, ainda que a muito custo, da pequena bagagem que nos acompanha; mas isso fica para quando os *ossos do officio*, n'esta camara-lagem amiga da «Lagrima», nos obriguem a dizer o que nem sentimos nem pensamos.

... Em homenagem á verdade, devemos dizer que isso felizmente não se deu ainda.

Não terminaremos, tambem, por pedir desculpa ao bondoso padre Domingos de o havermos ido ferir tão impiedosamente na sua grande modestia.

Isso é expediente velho, que já não colhe.

De que não será perdoado o nosso atrevimento, ficamos absolutamente certo.

Restar-nos-á, porém, a consolação—e suprema que ella é!—de um excellente quarto de hora, passado a pensar e a escrever de um homem, que se elevou tão alto, quanto pequena é a nossa homenagem.

D. Carreira.

Amigo Soucasaux:

Hoje pertence-me o dirigir-te uma missiva, não cheia de ternura e de langorosa poesia como a do nosso collega de redacção, Arnaldo Braz, mas sim cheia de verdade ainda que rude mas sincera.

N'esta minha carta has de me permittir que faça uma analyse critica á do nosso collega, visto que me não posso coadunar com as ideias tão alevantadas com que elle rendilha aquelle primoroso exemplar de estylo epistolar.

Com que fim escreve elle aquella carta, se é certo que n'ella não deposita a pura expressão do seu sentir!

Que de comparações tão altisonantes, que belleza de oratoria! para quê?

Para dizer que na Apulia se gosa mais, muito mais, do que nas praias de grande movimento!

Ora meu eximio collega de redacção, deixe-se de fingimentos, convenho em que a paz podre, o remanso que se gosa ahi, chegue a apeteecer aos velhos de alvas cãs, aos já fugidos da alegria, mas não pode de forma alguma agradar ao collega, que sente girar nas veias o sangue da mocidade irrequieta; tudo isso o seduz e embala *provocando-lhe uma saudade* de quê?

Ali está o collega cahido na contrariedade a que alludo.

Necessariamente essa saudade que lhe recor-

da, é a dos gozos que por mezes tem fruido cá por estes *logares privilegiados*.

Ora que ha de ter muita poesia ver to los os dias a mesma monotonia do mar e de logar, de aquistas, o José Mathias a tomar banho, o Trinta Reis a vender *cafishes* etc.; isso é uma poesia rude, é o cumulo do aborrecimento.

Lance agora um golpe de vista (desculpe o gallicismo) por esta praia da Povia, tão aprazível já no seu conjuncto, deliciosa na sua posição topographica, cheia de tentadoras filhas de Eva (da Eva portugueza e da Eva hispanholla), que divertimentos, que de variações em passatempos:—theatros, carros, bailes, jogos e tudo o mais que me é impossivel enumerar.

Prepare essa bagagem scientifica, recheie essa carteira e verá que não lhe faltarão aqui os mesmos atractivos que ahi gosa e os buliçosos proprios d'esta praia.

Agora meu Soucasaux, o amigo Arnaldo que me desculpe a rude franqueza e sou com estima

Teu dedicado amigo A. Ledesma.

Acabamos de nos certificar que o Ferreira estabeleceu de novo sua residencia em Barcellos, depois de—como militar—ter entrado em infantaria 3 em varias *campanhas*, nas quaes os maiores guorrieiros vinham sempre em *ranchos*... de feijão frado, carrapato, manteiga, etc.

Seja bem vindo!

*

Em antes de entrarmos no assumpto d'este *suolto*, temos que justificar que o Ferreira se, algumas vezes, tem de ser presente a V. Ex.^{as} como auctor de *baoradas*, isso é a resultante d'elle não saber lêr nem escrever.

... Porque se o Ferreira soubesse lêr e escrever, não dizia *baoradas*, escrevia-as ou lia-as...

«Demais, muito bô doutor as dá por fóra», diz o nosso amigo e estamos com elle (a contas)!

*

O Ferreira foi interrogado sobre a adivinha do sal pelo seu particular amigo Leonardo Forte e antigo condiscipulo (pois que o Ferreira chegou a andar nas primeiras letras; elle hoje ainda distingue um A B C d'um par de botas).

—«O Ferreira, decifra esta adivinha»:

Femea sou por natureza
Macho me fizeram ser
Heide deitar-me a afogar
Para femoa tornar a ser.

—«E' fácil. E' numa *flauta*.»

Testemunhas: João dos Pretos, Cara Alta e outros. A scena passou-se no Café Mattos.

*

O espiritismo, para o Ferreira, é uma cousa assim como o phonographo.

*

Ah! que se o Ferreira soubesse ler...

A LAGRIMA

Album da «Lagrima»

Vimos este annuncio á porta d'uma tasca, em S. Bento da Varzea, d'este coucelho:

A Nuncio

Im S Bento da Barje Mora á qui um artista de seslas Grandes. i. pequenos e co n pom velhos, I tamben Sai á Jornal á. Casa dos Lavradores.

I tamben trata de tintoreiro de todas as cores.

Mora. á. Li de frente quem Pretender. i Não Suber fala. á qui Em Casa do Sr. Andre.

S. Bento Antonio Braga.

Aqui está o sestro d'um homem! Sujeitar-se a fazer *seslos Grandes e pequenos*, a compol-os, quer em sua habitação, quer na dos *Lavradores*, e ainda na casa de todas aquellas pessoas, que, por sua devoção, quizerem auxiliar e servir o Antonio Braga.

D'pois, este pobre artifice, sugenta-se—ao calor e ao frio—*a tratar de tintoreiro de todas as cores*. Um arco iris, este infeliz.

E para isto sacrifica-se em *S. Bento da Barje* a morar *aqui ali de frente*.

Em frente pimpão.

Em Encourallos realisou-se na penultima segunda-feira uma tocante cerimonia da benção de um melão.

O padre Manoel Esteves, representava os capellães das Misericordias; o padre Cunha, os capellães das Almas do orbe catholico; o padre José Luiz da Silva Corrêa, os parochos de todo o mundo; o Manoel Mello, a colonia portugueza no Brazil; e nós, a imprensa universal.

Seguiu-se á risca o ritual na solemnidade:

A seguir, ao som do hymno da Maria da Fonte, e ao estrondo de foguetes queimados em penca, realisou-se um lauto banquete na casa do revd.º Manoel de Faria Coelho, com assistencia, além das pessoas citadas, do habil photographo amador, sr. Manoel Maria Simões Corrêa, de seu bondoso pae e ainda d'uns seminaristas sympathicos, os quaes con luziram a caldeira e o hysopo e o fluribulo, durante a benção.

No final do jantar todos os convivas empunharam azeitadas, *chilosas* e apimentadas fatias de melão e o padre Corrêa disse, risonhamente:

«Meus senhores: o melão tem sumo, como a uva; sabôr, como a banana; aroma, como o pecego. O melão era o fructo dos deus do Olimpo. Dizia Aristoteles que o melão era a chave d'ouro que devia fechar um jantar. Balthazar mandava-os ir de Villar para os seus festins, aproveitandose dos comboios expressos internacionaes. O melão reduzi-lo a cinza da potassa; comida (transforma-se em pó, cinza e nada, diz o Mello em

aparte)... Porisso meus senhores eu bebo á saude da imprensa».

Foi muito cumprimentado pelos seus numerosos amigos.

Nota triste: O Manoel Mello, rapaz que todos nós estimamos (ge porque não?) ao guiar o carro que nos conduziu a Encourallos, mettu uma das rodas do jogo posterior ao dianteiro, por sobre um muro que corria ao longo d'um caminho, que, por um *três*, não virou o veiculo.

O Maneca vai pôr no local uma taboleta assim: «Milagre que fez o Acaso a Manoel Mello que, guian-lo um carro n'este logar, no anno christão de 1900, este esteve em risco de se virar. O' vós que ides passando—dançae o *Vira*.»

Sessão espirita

Agora que o caso pegou de moda, não temos remedio senão dar aos nossos leitores uns circumstanciados relatos dos progressos espiritas em Barcellos, visto que o nosso quinzenario é o melhor e mais bem informado do paiz.

Em Barcellos exerce-se o espiritismo desde longos annos, sem que isto tenha causado espanto algum.

Revelam-se notavelmente os espiritos *falladores* nos chamados «centros da má lingua»; ha-os notabilissimos.

Ha espiritos que se manifestam pela *escripta* em prosa e verso, e ainda pela palavra fluente como um rio despenhando-se do cume d'uma montanha. (A comparação porle não ser verdadeira mas é empolgante, não acham?)

Pois muito bem: não queremos, por agora, fallar das sessões d'esses espiritas espirituosos e de bom gosto.

Queremos ir mais longe, muito mais longe, quasi á beira do *non plus ultra* do espiritismo, que vem a ser a appareição de *espiritos de entre-arcos* a varios *mediuns* que têm suas reuniões no Torres, na Roriz, no Espinheira, no Botas, no Trompa, etc.

O melhor *mediun* da *troupe* espirita que mais maravilhas consegue é o Motta, sapateiro, o qual, logo em seguida á primeira ou segunda *emborcação*, cae em somno.

O Bicha, o Cagalufas, o Rinhanho e o João Lilaia, são os principaes socios.

A ultima sessão foi no Torres, depois d'um longo passeio.

Entraram na *sala* e logo o Motta invocou o seu *familiar espirito de vinho* e caiu em somno. Então, o Cagalufas, desejando saber como as coisas iam pelo Transvaal, pediu que immediatamente se lhe deparasse o general *Botha* e, no mesmo instante, o Torres appareceu fazendo trasbordar os copos...

Houve completo silencio e um ligeiro movi-

mento de espanto, enquanto o Botha dirigiu a palavra ao ouvido do Bicha. . .

O que o espirito disse não sabemos, mas a verdade é que o Bicha ficou furo (cremos que contra os inglezes) e titubiou. . . Vou á Associação, pógo n'um capace e acompanho-o já!

. . . O Torres metteu as gordas mãos nos bolsos das calças, puchan-lo-as á altura do estomago e bradou solemne e tetrico: «Ninguem sae sem pagar!»

O Bicha rompeu como uma bala pela porta fóra, enquanto o Rinhanho implorava, voltado para o Torres: «Oh! grande, oh! magnanimo Botha! . . . Bota, bota, bota e deixa-nos em paz, porque estamos hoje *dependulos!*»

«Não boto mais nem na la, rouquejava o Torres, e, ou pazam. ou vae lambada!»

«Oh! bota, bota. . . mais dois golos e deixamos por esta vez!»

O Torres julgando que os *espiritistas* o estavam a *chuchar*, dispunha-se a dar-lhe o devido castigo.

Sentindo isso, o Cagalhufas perguntou ao *medium* Motta qual d'elles tinha dinheiro para pagar a despeza, obtendo esta resposta. . . «Stá no meu bolso. . . seus gulosos».

O Cagalhufas tirou-lhe o dinheiro, pagou a despeza e disse ao *medium*: «Levanta-te e vamos que já é dia».

O João Lilaia ao retirar-se ainda disse: «Ora, Deus queira que eu chegue á missa do Prior, porque faz hoje annos D. Miguel II meu amo, e senhor!»

Como vêm, não ha n'este relato nada que possa admitir a possibilidade de mystificação.

Tudo verdadeiro!

Necessidades, 29—setembro—900

O sr. Alexandrino Pires Carneiro escreve-me dizendo que não tem culpa nenhuma em ser Carneiro.

«Demais Carneiro tem sido muita gente boa; Carneirissimos fidalgos tem Lisboa, e muitos Carneiros tem sido reinadios. . .».

A politica é que tem feito mal aos Carneiros, dando-os a comer aos eleitores, com batatas e sem ellas.

«Eu, diz o sr. Alexandrino, apesar de Carneiro, nunca *marrei*, o que me tenho amarrado sempre é ao trabalho.

Lã ou lão não tenho, porque m'a tiraram toda ha *min* bem tempo.

Como alfayate dou pacificamente o meu ponto e não me importa de mais nada.

Dos meus sobrenomes gosto do Carneiro, e não desgosto do Pires, porém cheio de marmelada. . . com o competente dente de alho.»

Tomo em consideração as palavras do sr. Pires Carneiro e póde ter a certeza que, para as proximas eleições, não será comido.

«Sabe que mais? Não se deixe mas é você comer; vote por quem melhor o sirva.

*

O Azorrague, que escreve para a «Folha», esteve hontem quasi afogado n'uma baça d'uvvas. Isso é que elle ficou embaçado!

Quando o tiraram para fóra, tinha a cõr d'um burro na carreira.

Aparecemos na occasião, como saugrador, e mandamos-lhe aplicar bichas no baixo ventre.

Um republicano.

Recordação da Povoá

A' meza d'um hotel da villa um individuo, aliás bem posto, fazeudo parte de um grupo, começou a tirar *pa tido* da humilde situação do creado que o servia, para ter. . . espirito:— dando-lhe excellencia, convidando-o para o acompanhar a uma tourada que se realisava horas depois, etc.

(Isto é vulgar por esse mundo de Christo, em pessoas que, cuidando-se do fato, não procuram ser educadas. . .)

. . . O creado é que se não teve. Riu e disse ao parvajola dan ly:

—«. . . O sr. ainda um dia, como eu, póde ser, bem, creado, porque malereado já o é.»

«A enlarmos ha 9 annos aqui que ninguem mais tinha *grava* além de nós.

Expediente

A alguns dos nossos assignantes que se não nos torna facil fazer a cobrança pelo correio de sua assignatura, pedimos a fineza de a pagarem n'esta redacção.

O quinzenario que vae estampilhado, custa ao anno 540 reis; sem estampilha, 480.

Costumamos enviar esta publicação sómente ás pessoas que a solicitam e áquellas que nos honram com sua amizade.

Das primeiras temos uns *exemplares*—felizmente raros—que se evitam ao pagamento da assignatura.

Essas terão aqui a sua *consagração* no proximo n.º, de cuja demora. . . lhes pedimos desculpa.

A «A Lagrima» é o periodico de maior tiragem de Barcellos.